



Luciana Silva de Sousa

**Considerações sobre a distinção entre o
Metafórico e o Literal no Pensamento de
Santo Agostinho**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa e Pós-Graduação em Letras da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Estudos da Linguagem.

Orientador: Profa. Helena Franco Martins

Rio de Janeiro
Setembro de 2008



Luciana Silva de Sousa

**Considerações sobre a distinção entre o
Metafórico e o Literal no Pensamento de
Santo Agostinho**

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre pelo programa de pós-
graduação em Estudos da Linguagem da PUC-Rio.
Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Helena Franco Martins

Orientador

Departamento de Letras -PUC-Rio

Profa. Maria Paula Frota

Departamento de Letras - PUC-Rio

Profa. Vanise Gomes de Medeiros

Instituto de Letras - UERJ

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de Teologia e
Ciências Humanas – PUC- Rio

Rio de Janeiro, 10 de setembro de 2008

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Luciana Silva de Sousa

Graduou-se em Letras pela UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) em 2005. Graduou-se em Letras pela UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) em 2005. Leciona no primeiro segmento do Ensino Fundamental no município de Duque de Caxias e Língua Portuguesa no Seminário Teológico Batista Fluminense – Campus Mageense.

Ficha Catalográfica

Sousa, Luciana Silva de

Considerações sobre a distinção entre o metafórico e o literal no pensamento de Santo Agostinho / Luciana Silva de Sousa; orientador: Helena Franco Martins. – 2008.

64 f.; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Letras)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Sentido metafórico. 3. Sentido literal. 4. Santo Agostinho. I. Martins, Helena Franco. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. IV. Título.

CDD: 400

A Deus,
senhor da minha vida e aos meus pais
por toda dedicação, carinho e apoio.

Agradecimentos

À minha orientadora Professora Helena Franco Martins pela extrema paciência, carinho, estímulo e profissionalismo.

Aos professores da que participaram da Comissão Examinadora.

À PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

A todos os meus amigos e familiares pelo apoio que de uma forma ou de outra me estimularam ou me ajudaram.

A todos os professores e funcionários do Departamento pelos ensinamentos e pela solicitude.

À minha querida irmã Laís pelas palavras de apoio sempre.

Ao meu namorado Vinícius pela compreensão, paciência e companheirismo.

Resumo

Sousa, Luciana Silva de; Martins, Helena Franco. **Considerações sobre a distinção entre o metafórico e o literal no pensamento de Santo Agostinho**. Rio de Janeiro, 2008. 64p. Dissertação de Mestrado-Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta dissertação se propõe a apresentar as considerações feitas por Santo Agostinho a respeito da distinção entre o metafórico e o literal. A análise das passagens sobre a metáfora extraídas do corpus agostiniano mostrou que a prática de distinguir o metafórico do literal, alvo de duras críticas de teóricos contemporâneos, torna-se imprescindível no método que Agostinho desenvolve para a interpretação das Escrituras Sagradas, nas quais devem se correlacionar certos significados e verdades da experiência humana e os significados e verdades de uma tradição religiosa específica. Foi interessante observar, contudo, o contraste entre a prática tradicional de distinguir o metafórico do literal e a que Agostinho propõe. Enquanto aquela é associada, freqüentemente, ao que é da ordem dos fatos empíricos, esta é de uma ordem ético-religiosa. Ademais, a análise permitiu compreender o posicionamento desse filósofo frente às duas possíveis concepções que dividem os discursos no campo da metaforologia – a metáfora é fundada ou fundante? – e perceber como Agostinho resolve o “embaraço” de ser herdeiro de uma visão aristotélica da linguagem, segundo a qual as metáforas devem ser relegadas ao terreno da Retórica e da Poética, e ter de lidar com o fato de que a Escritura Sagrada, repleta de metáforas, não pode ser relegada ao terreno da ficção ou da oratória política.

Palavras-chave

Sentido metafórico; Sentido literal; Santo Agostinho.

Abstract

Sousa, Luciana Silva de; Martins, H. F. (Advisor). **Considerations on the distinction between the metaphorical and the literal in the thought of Augustine**. Rio de Janeiro, 2009. 64 p. MSc. Dissertation – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This dissertation aims to present Augustine's considerations on the distinction between the metaphorical and the literal. The analysis of passages concerning metaphor extracted from his texts showed that distinguishing the metaphorical from the literal, something that is very criticized by contemporary theoreticians, is indispensable in Augustine's method for the interpretation of the Holy Bible, where certain meanings and truths of human experience must be co-related to meanings and truths of a specific religious tradition. However, an interesting contrast was observed between traditional forms of distinguishing the metaphorical from the literal and the one proposed by Augustine: while the former are often associated to empirical facts, the latter belongs to an ethico-religious order. In addition, the analysis provided an understanding of the philosopher's stand with respect to the main theoretical split within the field of metaphorology: is metaphor a founded or founding phenomenon? It also helped clarify the Augustine's way out of the following predicament: how to remain an heir of Aristotle's view of the language – in which metaphors must belong exclusively to the fields of rhetorics and poetics – and at the same time deal with the fact that the Holy Bible, full of metaphors, cannot belong to the fictional or to the political.

Keywords

Metaphor; interpretation; Augustine

Sumário

1. Introdução	11
2. <i>Fundada</i> ou <i>fundante</i> ? A história do debate sobre a metáfora	13
2.1. Aristóteles: o cientista da metáfora	14
2.2. A controversa noção de literalidade	20
3. A Reflexão Agostiniana sobre a Linguagem: algumas considerações	28
3.1. Sobre Agostinho: dados biográficos	28
3.2 Linhas mestras na filosofia de Santo Agostinho.	29
3.3. Teoria geral dos signos	30
3.3.1. Signos: distinções relevantes	33
4. A metáfora no pensamento e no texto Agostiniano: alcance, efeitos e procedimentos	36
4.1. Paralelos medievais	36
4.2. A metáfora em <i>A Doutrina Cristã</i> , o manual exegético, e na <i>Trindade</i>	37
5. Análise das passagens coletadas no <i>corpus</i> agostiniano	41
5.1. Alcance	41
5.2. Efeitos	44
5.3. Procedimentos	48
6. Conclusão	51

7. Referências Bibliográficas	54
Dados coletados	58

“Se não entendes uma coisa, ou entendes pouco, ou não a penetras a fundo, louva a Escritura de Deus, louva a Palavra de Deus, mesmo que não te seja clara. Com devoção, deixa a compreensão para depois. Não teimes em acusar a Escritura de obscuridade ou, até, de falsidade. Nela não há nada falso. Se existe nela alguma coisa obscura, não é para negar algo a ti, mas para que te disponhas a acolhê-lo. Quando, portanto, encontras algo obscuro, foi o Médico que o fez, para que batas a sua porta; fê-lo para que te disponhas a bater”

Enarrationes in psalmos (146, 12)